

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1.6500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

CRISE MINISTERIAL

São conhecidas as noticias da capital, que noticiam demittido o ministerio do sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

A' hora em que o nosso jornal entre no prelo ainda não sabemos quem lhe succederá, visto que o sr. conde de Valbom, encarregado por El-rei d'uma organisação ministerial, não pode levar a cabo essa tarefa e viu-se obrigado a declinar-a.

A conjunctura é grave e mais que nunca são precisos n'este momento os esforços leaes e desinteressados de todos os homens publicos.

Aguardamos os acontecimentos.

o sr. administrador

Estamos com o espirito sereno. Passou a agitação eleitoral e a natural exaltação que em todos os animos produziram os episodios e peripecias da campanha que os governamentais tão insensata como levanamente ali abriram a proposito da eleição da comissão recenseadora. Estamos com o espirito sereno e calmo—repetimos.

Não nos embriaga o triumpho porque contavamos com elle, não chega a irritar-nos a violencia e o despotismo com que fomos combatidos, porque tudo isso serviu para enaltecer a nossa victoria.

Agora é portanto propicia a occasião para explicações que devemos ao nosso partido e até aos nossos adversarios. São ellas relativas á nossa attitude para com a authoridade administrativa do concelho, são uma como que justificação do nosso procedimento, que julgamos correcto e coerente. Todos sabem que recebemos amavel e benevolissimamente a nomeação do sr. dr. Alfredo Ribeiro para administrador d'este concelho. No momento em que os

nossos adversarios oppunham a mais tenaz resistencia a essa nomeação, no momento em que o sr. Ribeiro era imposto ao seu partido com vivo desgosto e notavel reluctancia da parte d'este, nós que poderíamos ter especulado com essa escolha lisongeando as paixões dos nossos adversarios e acariciando-lhes os despeitos, preferimos seguir por caminho diverso, e aberta, e francamente e rasgadamente applaudimos a nomeação do novo administrador, com um calor que não é vulgar no nosso meio politico, onde só costuma ser bom o que vem dos amigos e onde é sempre mau o que vem dos adversarios.

Para que se não duvidasse da pureza das nossas intenções, verdade seja que tivemos logo a franqueza de aqui, n'este mesmo lugar, dizer ao sr. Ribeiro que *nada lhe queriamos, nada lhe pediamos, nem nada lhe aceitaríamos.* Os factos vieram em abono das nossas palavras, e n'este momento quer-nos parecer que a nossa conta corrente com s. ex.ª se é certo que não tem *activo*, igualmente não menciona *passivo*. A verdade é que recebemos muito bem o sr. dr. Ribeiro e não lhe regateamos o nosso modestissimo e sempre desinteressado apoio. Procedemos honrada e generosissimamente, porque desejavamos estabelecer n'este concelho uma politica conciliadora, que pozesse termo á vida agitadissima que até aqui tem vivido os partidos locais. Ha muitos artigos no nosso jornal em defeza d'esta ideia. Por estes tempos andava o sr. administrador annunciando a todos a sua neutralidade politica.

Se é certo que fomos dos que nunca acreditaram n'ella, é tambem verdade que traduziamos essa promessa, ou melhor, essa offerta, como uma garantia de seriedade e elevação nos processos do combate. De resto, como adversario politico, por muitas e variadas razões que não é preciso expôr aqui, o sr. Alfredo Ribeiro nem era para temer nem para recear e por isso preferimos dar força á authority a tiral-a ao politico.

Levamos por diante este nosso proposito, calando muitos queixumes e occultando muitas verdades. Nem dissemos que o procedimento do sr. Ribeiro era menos brioso aceitando o lugar do qual seu pai tinha sido solemnemente julgado incapaz, nem sequer apontamos os ridiculos, que para ali todos saboreavam, das prisões feitas com revolver em punho, etc., etc.

A nossa generosidade tinha principalmente um fim em vista—in-

citar pelo exemplo o sr. administrador á cordura, á moderação, á elevada comprehensão dos seus deveres. Tratava-se de um rapaz no principio da sua carreira, sahido dos bancos da Universidade, na idade das aspirações generosas e das intenções altruistas; quem o havia de suppor incapaz de tão nobres sentimentos?!

A breve trecho, porém, as nossas esperanças desvaneceram-se, o sr. dr. Ribeiro tomara a nuvem por Juno, e chegara a vencer-se—que ratices!—de que lhe seria permittido ser pessoa preponderante na politica local e que era coisa mesquinha e inferior aos seus meritos ser simplesmente um bom funcionario administrativo.

Vê-se que a modestia não é o seu forte e que o demonio da ambição se apossou do seu espirito. Mau demonio!

D'estas inspirações se ressentiram os ultimos passos politicos do sr. administrador. Em má hora os deu. Perdeu com elles o conceito em que era tido de funcionario honesto, imparcial, bem intencionado—o mais a que podia justamente aspirar—e como politico foi um louvar a Deus—o que se viu na ultima eleição, onde de s. ex.ª só ficou bem patente o arrojo com que se apresentou a querer dominar um concelho, sem se lembrar que os eleitores lhe podiam perguntar com que titulos se apresentava. A ambição levou-o para um caminho errado, escurregadio, perigoso. Crêmos que o não percorrerá sem cahir desastrosamente. Nós é que não podemos acompanhá-lo por essas veredas escuras.

Temos de combater os seus propositos e reduzi-lhe as vaidades. Seria uma obra de misericordia se não fosse um dever de coherencia. Dêa a quem doer occuparemos o nosso posto.

SECÇÃO AGRICOLA

MEZ DE DEZEMBRO

Estado meteorologico—Temperatura maxima, dentro de casa, 14º centigrados, minima 6º; ao ar livre desceu a 1º. Ventos dominantes E., e NE., N., NO. e SO. Chuvas abundantes, com alguns dias de bom tempo e muita neve.

Laodres—Trata-se ainda com muito cuidado de arejar e assuallar as espigas, a fim de serem deluhaladas uma pequena parte e o restante guardado nos espigueiros. O tempo humido, quasi constante, tem sido um grande embaraço para este serviço, e muito milho se tem perdido completamente pôdre. Continuam as sementeiras do centeio, trigo e cevada. Activa-se a poda da vinha. Da plantação de arvoredo, que

podia concorrer poderosamente para o aumento da riqueza agricola, é que ninguem cuida.

Estado da vegetação—As arvores de folhagem caduca estão inteiramente despidas, excepto os carvalhos, que ainda conservam a folha, mas já amarellecida e prestes a desprender-se. As laranjeiras, que gostam de humidade, estão muito viçosas e com bastante fructo. Estão excellentes os prados e as hortas, regulares os centeios e trigos nascidos.

Animaes domesticos—Não faltam fortagens para o gado vaccum, que por esta razão conserva bom preço. Augmentou a provisão de aves.

Feiras—Tiveram concorrência regular as que se effectuaram durante o mez.

Preço dos salarios e gado de trabalho—Sem alteração, supposto que de dia a dia se torna mais sensivel a falta de braços, que a emigração desregrada nos está roubando.

Preço dos generos—Trigo 800, centeio 500, milho grosso 480 a 520, batata 360, castanha 560 feijão 600 a 900 reis o antigo alqueire. Carne de vacca 220 o kilo. Vinho 13\$500 a 16\$000 reis a pipa. O negocio de milho conserva-se limitado a pequenas transacções para o consumo local, porque a maior parte da colheita está ainda por secar. O commercio de vinhos, porém tem experimentado bastante animação, tendo-se realisado, segundo nos informam, compras de certo vulto para exportação. Este facto pôde considerar-se uma felicidade, na meio da penuria em que se acha a lavoura, a braços com o crisis monetaria e financeira que afflige o paiz inteiro, tendo perdido uma boa parte da produção do milho, com o tempo chuvoso do outomno que findou. Louvores pois merecem os viltutores pela moderação com que tem procedido com os compradores, acariciando o commercio que tanto aproveita aos produtores, como ao paiz inteiro, porque o vinho a bem dizer o unico producto que exportamos, e a troca do qual nos vem dinheiro.

J. T.

CHRONICA

O sr. administrador de Villa Verde

É do nosso estimavel collega «Correspondencia do Norte» o seguinte:

«Quando ha dias dissemos que o sr. administrador de Villa Verde tinha procurado impedir a entrada do digno presidente da camara d'aquella conceho no edificio municipal, houve quem não acreditasse na veracidade das nossas palavras. Quando affirmamos que, por ordem do sr. administrador, os quinze policas ali destacados intimaram o sr. Visconde da Torre a não entrar e carregaram armas contra o nosso chefe por sua ex.ª reagir contra tão estultas determinações, houve quem lançasse á conta de facciosismo as nossas affirmativas.

Regeneradores e progressistas, quando n'esto cidade se relata a caso tomavam como *blague* a narrativa, não acreditando que n'este jardim da Europa houvesse administrador que levasse tão longe... o *ne-phetibatismo*.

Pois a esses taes vamos apresentar uma

prova irrefutavel da veracidade da facto. E' uma correspondencia de Villa Verde onde se relatam *tant bien que mal* as peripecias da eleição da commissão recenseadora. Vale por uma confissão do seu precioso escripto, pois parece obra do proprio sr. administrador de Villa Verde.

Ouçamol-o:

«Cerca das oito horas da noite, soube a auctoridade que se planeava entrar nos salões da camara para fins tendentes a perturbar a regularidade do acto eleitoral, que devia realizar-se no dia oito.

Fez immediatamente policia o local collocando guardas ás portas do edificio, com a recommendação de a ninguem fosse dado previo conhecimento.

Procedeu correctamente, cumpriu o seu dever de mantenedor da ordem, e não exorbitou da esphera das suas attribuições.

Apresentou-se o sr. visconde para entrar no edificio. A policia objectou-lhe com as ordens recebidas. O sr. visconde oppoz a sua vontade de ferro, que não conhece leis nem ordens, e pretendeu entrar violentamente. Em vista d'este procedimento, a policia tomou uma attitude mais energica a fim de não ser desacatada.

O sr. administrador do concelho, prevenido, appareceu de prompto, e consentiu na entrada do sr. visconde.

Leram bem?

Ouviram a confissão disparate.

E que faz o sr. governador civil a este bijou?

E' o que desejamos saber, porque este attentado não pôde ficar impune. O illustre presidente da camara pôde ter a generosidade de não arrastar ao banco dos reus a auctoridade que abusou dos seus poderes, mas o sr. governador civil é que não deve nem pôde deixar de ser severo para com o seu subordinado.

Ai de nós se as franquias municipaes ficam dependentes do arbitrio de qualquer tyrannete de aldeia!

O tal correspondente ainda pergunta:

«Que pretendia o sr. visconde dos paços do concelho?»

E' boa a pergunta. Então o presidente da camara tem que dar satisfações ao administrador do concelho quando entrar na casa da camara? Precisa talvez de lhe dizer o que vai fazer a um edificio cuja guarda e vigilancia lhe estão entregues por lei?

O caso nem soffre discussão nem nós estamos dispostos a abrir a sobre um assumpto que só não é claro... para o sr. administrador de Villa Verde. Que os seus superiores o allumiem, visto que nós nem temos azeite nem pachorra para isso.»

Grammatica... eleitoral

O «Regenerador» publica um longo embroglio datado d'este concelho e referente á ultima eleição da commissão recenseadora.

Lindos periodos para analyse grammatical!

Abi vai um:

«O sr. visconde presidiu á assembleia, e votou na sua proposta e no seu nome incluindo n'ella outro eleitor, que não é, nem foi, em tempo algum, quarenta maior contribuinte, votou sob o nome de seu pae, fallecido, que teve a mesma cathogoria, e era de nome igual ao do filho.»

Se houver abi diabo que seja capaz de apontar o sujeito das orações que abi ficam transcriptas, de dizer a quem se refere aquella *n'ella* que está antes das palavras «outro eleitor», e de affirmar que o «votou sob o nome de seu pae fallecido» se não refere ao sr. visconde, damos-lhe as mesmas alviçaras que dava um conhecido negociante d'esta villa a quem lhe indicasse qual o quarenta maior contribuinte que votou na lista regeneradora a pedido do rapaz ou do pae, ou de ambos!

Outro:

«Se se refere ao tristemente celebre Pimentel, de Geme, pergunte ao sr. visconde e ao sr. Lourenço que foi arrancal-o a sua casa, tres dias antes da eleição, e o fez guardar á vista para que lhe não escapasse, embaindo-o com um tal contracto de 500 e tantos mil reis pelo voto.»

Se houver outro diabo que explique o que se ha de perguntar ao sr. visconde ou ao sr. Lourenço, e que diga a qual d'aquelles dois cavalheiros se refere a phrase *que foi arrancal-o a sua casa* etc., damos-lhe de alviçaras... uma lei eleitoral que tire ao presidente da camara o voto de quarenta maior contribuinte!

A circular do sr. Lopo Vaz

Para edificação de todos quantos assistiram ás gentilezas aqui praticadas por occasião da ultima eleição da commissão recenseadora vamos dar publicidade á circular em que o sr. Lopo Vaz do Sampaio e Mello prohibiu ás autoridades administrativas qualquer intervenção n'aquellas eleições.

Vae sem commentarios.

(Circular)

Ill.^{mo} Snr.

A ingerencia das autoridades administrativas nas eleições, sendo sempre offensiva da liberdade eleitoral, tem na presente conjuntura o grave inconveniente de exotar paixões e odios partidarios quando á causa publica muito importa o concurso e harmonia de todos para a resolução das grandes difficuldades economicas e financeiras. Em vista do exposto, S. Ex.^a o Ministro do Reino, ver-se-ha obrigado a proceder energicamente contra as autoridades administrativas, que se ingirir nas proximas eleições das commissões do recenseamento; o que communico a V. S.^a para seu conhecimento e effectos devidos.

2 de janeiro de 1892.

O governador civil substituto,

Nicolau Barata.

Resposta a uma pergunta

A correspondencia do «Regenerador» referindo-se ao lastimavel incidente provocado pela policia na occasião da entrada do sr. visconde nos paços do concelho, pergunta cheia do indignação.

«Não será s. ex.^a tanto como um jornalista perante as ordens da autoridade?»

A isso responde-se dizendo que se as ordens são justas, s. ex.^a é effectivamente tanto como um jornalista perante ellas, se são injustas é ainda tanto como um jornalista, mas um jornalista que conheça os seus direitos e saiba reagir contra prepotencias estultas.

Melhoras

Tem esperimentado consideraveis melhoras na sua doença o nosso estimavel amigo sr. Alexandre Calheiros, proprietario em Lanhas.

Temos uma grande satisfação em darmos esta noticia por isso que muito prezamos a boa saude d'aquelle nosso querido amigo.

Tambem tem sentido sensiveis melhoras o nosso bom amigo reverendo Francisco Manoel Barboza, da considerada casa de Parahô, de S. Miguel de Prado, o que, como disseemos no ultimo numero, tem estado entregue nos cuidados de sua boa extremosa mãe.

E' para nós motivo de contentamento podermos noticiar as melhoras do tão virtuoso ecclesiastico.

Jurisprudencia peregrina

Lê-se na «Correspondencia do Norte»:

«O sr. administrador do concelho de Villa Verde—bacharel formado em direito—protestou contra a validade da eleição da commissão recenseadora, pelo facto de votar n'ella o sr. Visconde da Torre, presidente da camara.

O homem leu em algures, em qualquer codigo eleitoral, que os presidentes de camara presidem sem voto ás eleições das commissões recenseadoras—claro que quando não são elles proprios quarenta maiores—e ficou imaginando que se não devia contar o voto do presidente da camara sendo este um dos quarenta maiores contribuintes do concelho.

E o caso é que não só protestou como tem relatado o negro caso nos jornaes da grey, apontando-o como um enorme escandalo. Os progressistas—berra o homem—para vencerem contaram o voto do sr. presidente da camara!!

O diabo do bacharel...»

Contribuições

A Junta Geral do districto distribuiu a este concelho, 16:691\$651 réis, como contingente da contribuição predial para 1891 a 1892.

A Amares tocou a verba de 7.048.071 réis.

Demissão

Já pediu a sua demissão o sr. Conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, governador civil d'este districto.

Santo Amaro

Este santo foi festejado na sexta-feira nas freguezias de Barbudo e Athães, havendo festa de agroja e arraial em ambas estas freguezias.

Feira d'anno

Na villa de Prado, nos dias 20 e 21, na quarta e quinta-feira, realisa-se a feira d'anno, de S. Sebastião, que costuma ser muito concorrida.

A' morte

Dizem-nos que está em gravissimo perigo de vida o rapaz que na noite de consoda levou um tiro na testa.

Ha dias que sabiu do Hospital de S. Marcos para onde tinha ido em curativo, recolhendo a casa de seus paes, em Barbudo, perorando notavelmente.

O seu estado é tão melindroso que se julga pouco tempo poder ter de vida.

LIVROS & JORNAES

O occidente—Recebemos o numero 469 d'esta notavel publicação.

Com este numero entra esta curiosa revista no seu 15.^o anno.

Este numero vem como sempre magnifico. Publica uma magnifica gravura representando a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães; as outras paginas são adornadas com os retratos do Dr. Arthur D Koll e Dr. Furtado Pereira, dois medicos distinctos; Um quadro de Souza Pinto, *A volta dos barcos*; e o retrato do sr. Marquez de Penafiel, ministro de Portugal em Berlim, fallecido ha dias n'aquella corte, e mais na parte litteraria Chronica Occidental por Gervasio Lohato, a primeira chronica que escreve depois da sua longa doença; Igreja de Nossa Senhora d'Oliveira, em Guimarães, por R; As nossas gravuras; A mãe de Camões, por J. Ramos Coelho; Scenas Maritimas, por Manoel Baradas; Contos Militares, os ossos do officio, por Oliveira Mascarenhas; Revista Politica, por João Verdades. etc

Comedia Illustrada—Recebemos o numero 4 d'esta chistosa revista portuense, cuja redacção e administração é na sua do Almada n.^o 392.

O Egypto,—por Hebers, traducção de Oliveira Martins. Recebemos o fasciculo 42 d'esta magnifica obra editada pela benemerita Companhia Nacional Editora.

Mysterios da Franc-Maçoneria—Como disseemos no nosso ultimo numero o benemerito editor portuense sr. Antonio Dourado, encetou a publicação

d'esta grandiosa obra de Leo Taxil, onde se poem a descoberto estratagemas e crimes da nefanda sociedade secreta—«A Maçonaria.» Sabemos que em toda esta provincia e principalmente na classe sacerdotal conta aquella obra grande numero de assignaturas.

Recommendamos a leitura do annuncio que vae na secção competente.

Terras do Ceu—Recebemos o fasciculo 27 d'aquella bella obra de Flamarion, editada pela Companhia Nacional Editora. Preço de cada fasciculo 80 rs.

Terra Illustrada—Recebemos o fasciculo 87 d'este resumo de Geographia Universal de Onésime Reclus, primorosa edição da Companhia Nacional Editora. Custa 100 rs. cada fasciculo.

COMMUNICADO

...Sr. redactor da *Folha de Villa Verde*

O sr. facultativo Rodrigues Barbosa responde lastimavelmente á carta que publiquei n'este jornal.

Apanhado em flagrante, quer escapar-se procurando desorientar-me, primeiro com citações de tratadistas, e evadindo-se seguidamente pela unica porta que se lhe afigura entre aberta—a de um desmentido formal ás minhas asserções.

Assim, em abono da formula que receitou a meu infeliz filhinho cita Paulier e Dujardin Beaumetz, e nega terminantemente ter preceituado que o fallecido, quer vomitasse quer não, tomasse os tres papeis de calomelanos (*duas grammas para uma creança!!!*)

Quanto á negativa do sr. Barbosa posso desmentil-a com o meu proprio testemunho e com as garantias de seriedade que o meu character offerece ás pessoas que me conhecem.

Posso ainda adduzir, como prova da veracidade das minhas palavras, a receita nua e crua por s. ex.^a escripta, sem prescripções nem conselhos, e ainda o facto, para todos evidente, de que eu não tenho interesse algum em comprometter o sr. Rodrigues Barbosa, ao passo que s. ex.^a deve ter todo o empenho em agarrar-se como um naufrago á ultima taboa da salvação dos seus creditos clinicos, que—repita-se mais uma vez—eu não procurei destruir, e só se estão alindando mercê da leviandade com que s. ex.^a veio provocar na imprensa uma questão que eu generosamente procurava evitar.

Quanto ás citações feitas pelo sr. Rodrigues Barbosa vê-se bem que o seu plano era confundir-me, a mim leigo na materia. Felizmente eu sei que no foro ha muito quem cite, em falso, accordãos, portarias e até leis para assim desorientar juizes e jurados. Presenti que o sr. Barbosa fazia o mesmo, e, como para lêr *formularios* é escusado ser medico e basta simplesmente saber lêr, consultei, eu tambem, os auctores citados. E sabem o que vi?

Precisamente o contrario do que o sr. Barbosa diz!

Assim no formulario de Dujardin Beaumetz, edição de 1887 pag. 80 encontro o seguinte:

«Nas creanças devem administrar-se de 30 a 60 centigrammas de calomelanos.»

Não encontra o sr. facultativo n'este formulario justificção para a receita de *duas grammas* de calomelanos a uma creança de tres annos e quatro mezes!

Vejamos agora Paulier.

No seu Manual de Therapeutica o de materia medica, edição de 1882, diz este auctor a pag. 812, tratando dos calomelanos empregados como purgativo, que a dóse para creanças é de 30 a 60 centigrammas, e que para os adultos se póde administrar até uma gramma!!!

Leia o sr. Barbosa a seguinte formula, que transcrevo:

Purgativo de calomelanos (Rabuteau)
Calomelanos... 20 centig. a uma gram.
Mel..... 10 gram.

Para tomar por uma só vez.

Poderei dizer-se que esta formula tan-

to aconselha 20 centigrammas como uma gramma, mas é certo que esta differença de dose está bem especificada acima: no 1.º caso para creanças, no 2.º para adultos.

Em caso algum duas grammas.

Finalmente, D'Espino et Picot, no memorial therapeutico que acompanha o seu Manual pratico das doenças da infancia, edição de 1884, dizem que para creanças de 5 a 6 annos se devem applicar os calomelanos na dose de 5 a 20 centigrammas misturados com assucar nas 24 horas.

Ahi está a que fica reduzida a argumentação do sr. Barbosa. Ajuize o publico.

Não tornareí a responder-lhe. Fique em paz.

Braga, 7 de Janeiro de 1892.

João Feio Soares d'Azevedo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos, e credores e legatarios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até final, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento, no inventario a que se procede por obito de José Joaquim Rodrigues, morador que foi no logar de Reiriz, freguezia de Novegilde.

Villa Verde 11 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

Fernandes Braga.

556) O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico, por obito de Manoel Joaquim Alves, morador que foi na freguezia d'Atheães, d'esta comarca, conforme o disposto no § 4.º do artigo 696, do Codigo do Processo Civil, correm editos de 30 dias a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta

comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Villa Verde 12 de janeiro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito

Fernandes Braga.

557) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico, por obito de José Joaquim Pereira, morador que foi na freguezia de Penascaes, d'esta comarca conforme o disposto no § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, correm editos de 30 dias a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Villa Verde 14 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

558) Fernandes Braga.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzavir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principais livrarias.

Mysterios das Galês

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernotas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 2—Lisboa.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRAS POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga: sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ar a estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Cnmpoa e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Armão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, — Lisboa 284.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de

Costa Santos, Sobrinho & Diniz

[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12 PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado. 2\$400

Encadernado em percaline 3\$400

Dourado pela folha. 3\$700

OS MISERAVEIS. 5

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percaline. 11\$500

Dourados pela folha. 12\$500

Para estas publicações accoitam-se assignaturas aos fasciculos semanaes— a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 ra.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximii ano Lope unior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alaya, 40 a 52—LISBOA.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenais para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Alaya, 42—LISBOA.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna aperfeicoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado

Editores—BELEM & C.^a—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de
ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centímetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias literarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripetias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semannas de 4 folhas e uma estampa. 50 réis semannas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lallo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysió Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.^o

Livraria Escolar de Forte & C.^a

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. Amelia

Com auctorização do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gram, de Turin, do Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravuras

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA.

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.^o (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegaram até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Noticias*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLEÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecedores de todos os livros estrangeiros e portuguezes: acceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

EDIÇÃO PORTATIL

do

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

JOÃO VARDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á vendá nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 réis pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



12 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 200 gravuras representando: modos de toilette para as senhoras, roupa branca, accessorios para o vestuario, roupas femininas e vestuarios para homens e meninos, stocados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decorações, costuras de renda, pontos em claro sobre renda, canoa, aia ou filó, ronda irlandeza, bordado em filó, zivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, rochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — fibras de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos os seus desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosas monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 206 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, souché, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pelo que em igual preço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurino de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'esta publicação e verificação da que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, envia-se-lhe gratuitamente um numero exemplar a quem o pedir por escripto.

Assigne-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto, Principia no dia 1.^o de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$000
Sóda mes 4\$000
Cinco annos 18\$000